

PORTE PAGO

AUTORIZAÇÃO N.º 16 - FRANCA - DR/RPO

FRANCA

Est. S. P.

15/12/73

AVO XLVII

*

N.º 1399

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

COLUNA DA FRATERNIDADE

"Ao meu digno amigo e benfeitor, José Russo, homem a quem devo o que sou e tudo quanto tenho. Foi em 1949, quando estive sob sua orientação e assistência espiritual, na Casa de Saúde "Allan Kardec". Graças à bondade e espírito caritativo do médico que me tratou, dr. J. Matias, e de todos os bons funcionários, recuperei minha saúde e regresssei à minha terra mineira. Não me esqueço de meu caro amigo, de quem conservo eterno reconhecimento, cujos conselhos cristãos foram a base de minha transformação moral, material e espiritual.

Você não se lembra de mim, pobre, doente e sofredor. Creio que não é mesmo possível que se lembre de uma pessoa, dentre milhares por você atendidas, no decorrer de tantos anos. Basta que eu me lembre, com alegria, com saúde e gratidão, fatores pouco comuns em nossos tempos atuais.

Acompanho sua obra assistencial, já bastante volumosa, realizada com lutas e sacrifícios incontáveis, erguida graças à colaboração de amigos do bem. Sempre, em cada solicitação de recursos, anonimamente, tenho enviado o meu quinhão. Você, bom amigo, nasceu para essa missão. Lembro-me de seus discursos nas sessões, verdadeiras aulas de orientação cristã, e dos artigos nas colunas de "A Nova Era", que tanto admiro. Hoje sou pai de quatro filhos, desfruto alguma independência e me considero feliz como aprendiz de espiritismo. Todo bem que me resultou na vida material, até agora, devo-o a você.

Na época de minha doença, você, nos sete meses que estive a seu lado, foi meu pai, meu irmão mais velho e meu anjo da guarda. Perdoe-me, caro amigo, sei que você não gosta desse gênero de referências pessoais; mas há benefícios que não se pode guardar, e penso que deles se deve falar sempre, até que Deus os ouça e envie justas recompensas. Eu, agora, querido amigo e confrade dileto, ando em busca de meios financeiros para lhe ajudar nas obras em andamento, Casa Transitória e Casa da Vovó. Quero-lhe mandar um punhado de dinheiro e, para isso, estou lançando em mãos vários recursos e bons negócios, inclusive tentando a sorte em loterias. Não lhe digo quem sou, a não ser o primeiro nome que é Romualdo, e onde resido. Pode ser em Franca, Ribeirão, Uberlândia, Rio ou São Paulo. Sou mais que um amigo, mais que um irmão. Acompanho seu trabalho, conheço seus encargos e avalio a sua grande missão. Peço sempre a Jesus que o ilumine, ampare e abençoe, agora, amanhã e sempre.

Peço-lhe, caro irmão em Deus, que publique em sua Coluna da Fraternidade esta carta sincera, para que todos saibam que a gratidão ainda vive em alguns corações. Um dia nos encontraremos? Quem sabe! Adeus."

xXx

Sua carta, bondoso e gentil anônimo, tão cheia de amabilidades, confissões e agradecimentos, deixou-nos quase disposto a silenciá-la. Em verdade pensei em não respondê-la por estas colunas, relegando-a ao já volumoso arquivo. Com o passar dos dias, que se transformaram em semanas, ao folhear a pasta onde guardamos nossa correspondência, um papel dobrado chamou nossa atenção. Ao abri-lo, sabe o que era? Nada mais nada menos que sua carta! A carta dos elogios, das lembranças e das saudades!

Então, uma voz, vinda lá de dentro da caixa das idéias, parecia dizer: responda ao amigo, ele precisa de sua palavra e do que você tem a lhe dizer; escreva-lhe e desculpá-o, ele mostrou ser reconhecido à sua maneira... E foi assim que resolvemos escrever-lhe, não à nossa maneira, mas à maneira que se torne possível colher algum proveito e oferecer a alguém...

JOSE RUSSO

De princípio, devemos então, de nossa parte, agradecer as suas referências e recordações.

É bom que se diga que ficamos contente em saber de sua situação atual na vida que vem desfrutando. Nunca consideramos que alguém conservasse as coisas e fatos passados com tanta estima, como um tesouro tão valioso. Você, caro amigo, é um caso especial, quase raro. Após tantos anos decorridos, recordar-se de uma fase de sofrimentos, enfermidade e amargura, revivendo momentos que se gravaram em seu coração, não é de fato predicado de tantos. Você, ao assumir essa deliberação de alto relevo para conosco, o que aliás é uma falta que encerra muitas inverdades, elevando-nos ao altar dos deuses, não teve caridade para com o pobre pecador que atrasta seu passado de desacertos, ensaiando agora os primeiros passos na senda do bem. O pouco que temos realizado no setor assistencial devemos-lo à bondade imensa dos espíritos que servem à grande e ainda despovoada Seara de Jesus. Eles falam, eles aconselham, eles ajudam os fracos, concitando-os a não largarem o arado no sulco iniciado e nem gastar o tesouro do tempo em vão. Sempre que se pode ajudar, nunca pensar no desânimo, amigo certo dos mornos e indiferentes. Fugir à luta no labor da fraternidade é desprezar os que solçam nos braços da dor e da morte; os que sofrem e gemem sem esperanças, os que jazem no leito do infortúnio. Como se pode viver sem auxiliar sempre, quando a legião da miséria se mescla à nossa vida, vindo a velhice abandonada estendendo a mão açotada pela fome, mães infelizes e crianças sem lar a se exibitem ao abandono, marginalizados aos nossos olhos? Por isso Jesus nos aconselha a ajudar, servir sempre, bastando amor, boa vontade, um sorriso. Lembremo-nos do Mestre cujos conselhos pretendemos seguir, ele que passou pela Terra amparando, servindo e ensinando! Nos momentos dardosos de sua missão redentora, aceitou a condenação e a morte na cruz; sem proteção e sem justiça, flagelado, desrespeitado, ainda assim, em lenta agonia, braços abertos, como exemplo a se cumprir pelos seus seguidores de todos os séculos! Você, caro confrade, bondoso e respeitável amigo, respeitamos sua disposição em ficar desconhecido.

Com certeza você têm suas razões sérias e justas.

Quanto à sua colaboração para o final das obras, lamento não ser possível esperar o bafejo da sorte. Habitua-nos com os poucos recursos e com eles duas dezenas de casas de acolhimento já em funcionamento regular. Se tivéssemos que esperar o enriquecimento dos de boa vontade que desejam ajudar, cremos que pouco ou nada teríamos realizado até agora. É verdade que o dinheiro tem imenso poder em suas infinitas aplicações. Dinheiro que não domina e não gera a usura, oferece oportunidade de aprimoramento e progresso, quando a serviço da caridade e do bem geral. Somos aconselhados pelos discípulos complacentes do Cristo a nos enriquecermos preferencialmente de sabedoria, estudando e aprendendo; conseguir a riqueza de amor, brandura e tolerância, praticando a fraternidade para com os que nos cercam, enriquecermo-nos de paciência, calma e espírito de servir, vencendo as pedras e os espinhos da estrada, enriquecendo de qualidades preciosas e de virtudes cristãs, aceitando o trabalho de cada dia para o pão do corpo.

Se estas normas ou modalidades de riquezas tiverem nossa preferência, as riquezas da Terra que se buscam com tanto afã, sob todos os meios e condições, virão como acréscimo, galardoando aqueles que ajuntam tesouros no céu...

Roberto Carlos depois do show

O cantor Roberto Carlos Braga e R. C. 7 estiveram em Franca em memorável show beneficente em favor da construção do Hospital Infantil, futuro departamento do Centro Espírita "Esperança e Fé". O presente comentário constitui uma página de gratidão ao cantor e um agradecimento muito íntimo que a União Municipal Espírita de Franca dirige a Roberto Carlos e equipe, inaugurando-se mais uma fase da assistência social em Franca e região.



"JESUS CRISTO, JESUS CRISTO. JESUS CRISTO, EU ESTOU AQUI!"

Em Roberto Carlos filtram as supremas vibrações da vida, é como se fora um sensitivo, só que nele há edificações ao impacto amoroso universal, na mensagem de que ele se faz intérprete.

Um homem marcado pela dor, não só por defeito de articulação em suas pernas, como nos problemas de seu filho, "o Segundinho", que se somam como acicates "dor de alma", e que são cinturões de aperto nesta carreira brilhante, porém os lembretes à sua responsabilidade perante imensa legião de moços que nele acreditam e creem.

Nos santos falamos daquela auréola que significa a pureza de registro do transcendental que havia em cada um deles; nos ocultistas falamos da imagem da flor de lótus como símbolo da sensibilidade mediúnicas; no espiritismo falamos da epifese, pouco conhecida ainda, como órgão da sensibilidade paranormal; em Roberto Carlos falamos também na concentração de força ao longo da cabeça, onde explode uma suprema vibração pela vida, fugindo do amoroso vulgar ou do machão vaidoso por sua presença e ascendência pessoal, porém, no registro da simpatia, somando ao traço da elegância do traje, que colore a expressão total do artista, com as variações naturais que às vezes aparecem com o medalhão, com o cachimbo ou o boné, que é algo novo na moda masculina atual.

Esta visualização, este espectro de cujos matizes sobressaia a própria mística do cantor, é o supremo ingrediente que eletriza as massas, visto que cada um observa nele a sua própria imagem de fé e de realização individual; o amoroso vulgar, nesta ou naquela mulher que ele pudesse amar loucamente; no jovem, com aquele grande homem que ele pudesse ser; na mulher, aquele grande amor que muito homem não sabe dar ou corresponder; na criança, na expressão de carinho e aconchego, até maternal, que todos exigem; e no ancião, na procura do respeito e da atenção que todos merecem.

Estes são traços que mostram o fenômeno humano existente em Roberto Carlos, que têm como registro primeiro, em nossa antena psíquica, a simplicidade nos gestos, o ar de criança que precisa de proteção, o srroubo de quem deseja aspirações supremas às coisas naturais, e aquela humildade que o faz gente e mostra a cada um de nós que o homem precisa identificar-se com os valores eternos, a fim de que sua passagem possa acobertar-se por uma roupagem que o coloca despido diante de sua própria consciência, que o revela como marca registrada na paz interior, ingrediente da ordem social, enfim, do próprio Amor, visto que "DEUS É AMOR!"

Vicente Lázaro de Oliveira Benate

Querida Mamãe!

Abençoe sua filha que pede a Deus nos abençoe.

Este é apenas um bilhete pedindo a sua coragem e a sua confiança acima de tudo, nas ocorrências em que vamos escrevendo o livro de nossa redenção. Não chore mais. Suplico à senhora essa dádiva. A dádiva de sua paciência e de sua fé. Pai-pai segue bem, como não podia deixar de ser. Ele é aquele trabalhador que descansou ao fim do dia, com o salário da paz no coração. Compreendo a falta que ele faz em casa. Ao seu coração e todos os nossos. Mas somos de Deus e Deus sabe melhor, Mamãe, em que posição nos será melhor aprender e servir. Acalme-se e confie em Roberto. Ore, querida Mãe! como julgue mais aconselhável à sua paz. Em todo lugar onde o nome de Deus é reverenciado, aí se levanta um templo de caridade e de oração. Entretanto, fique tranquila: seus filhos, que somos nós todos, lhe consagramos todo o nosso amor e respeito. A senhora e nós somos um coração único. Pense nisso e guarde serenidade. Helô faz o que pode por nós. Roberto e Marinês estão conosco. Tomê permanece comigo a rogar paciência e esperança ao seu coração. Suas lágrimas caem sobre nós à maneira de fogo. Um fogo que nos aflige, Mamãe, porque a sua paz é a nossa paz. Não permita que a sombra lhe anuvie o coração sempre abnegado e sempre entregue ao bem. As lutas passam. As dores se dissipam. Lembre-se de que Deus não nos separa e fique valorosa e serena, construindo o melhor, como sempre. Agradeço as preces de 29 de setembro; acompanhei os seus passos, recebi as flores do seu carinho e agrado, mas acima de tudo quero agradecer a sua confiança em nosso caro Roberto e em nós todos. Imagine-me ao seu lado; a senhora nunca nos negou a satisfação num pedido justo. E de-



sejar sua felicidade é para nós um dever. Abraçe ao Miguel por mim, a ele e a todos.

É impossível prosseguir nesta carta, porque para tranquilidade de meu pai e em favor de nossa paz, já roguei à senhora a cooperação que esperamos. Pense nos outros, nos que se sentem à margem de nossas facilidades, e vamos trabalhar por eles, querida Mãe. Auxiliando é que seremos auxiliados. Amparando os que sofrem mais do que nós mesmos, colheremos o apoio de que precisamos para sustentar-nos de fé. Nossa querida Heigorina espera o seu esforço. Trabalhemos. É necessário esquecer-nos no bem dos semelhantes, para que a vida nos amplie os próprios bens.

Querida Mãe, perdoe a rogativa de sua filha e com todos os nossos. Receba um beijo carinhoso de sua filha, sempre sua filha do coração,

ROSÂNGELA

(Recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em 26 de outubro de 1973).

Palavras e fidelidade

- Estou empolgada com o Movimento Espírita - afirmava a dama, eufórica, à amiga reticente.

- Imagine - prosseguia - que a comunicação com os chamados mortos me fascina. É tão agradável ouvi-los, trocar opiniões... São sábios e melgos, os Benfeitores Espirituais. Aconselham com ternura e paciência, fazendo-nos antever o paraíso que nos aguarda. Confesso que estou mesmo empolgada. Você necessita tornar-se espírita.

- Todavia sou cristã, igualmente sincera - redarguiu a amiga.

- Você será dos nossos - concluiu com um sorriso jovial - O Espiritismo arrebatou. Você o constatará!

oOo

Um ano depois as duas amigas se reencontraram. A que estivera empolgada com a "revelação dos mortos", mostrava-se sucumbida, amargurada, reticente. A outra, porém, trazia os olhos cintilantes.

Foi esta quem inquiriu com gentileza: - Que passa? Faz tanto tempo que não a vejo! Aceitei sua sugestão. Ingressé nas hostes espíritas, no entanto, não a tenho encontrado na faixa...

- Nem poderia - explodiu a antiga deslumbrada. - Estou esmagada por problemas, asfixiada pelos sofrimentos. Afinal, onde o auxílio dos Espíritos Superiores? Estou decepcionada.

- Sem razão, todavia - elucidou a companheira. - Nos dias de júbilo, que armazenou para a quadra do testemunho e da amargura? Não basta crer, minha cara. É indispensável transformar-se, produzir, preparar-se para a Vida Eterna...

- Conversa! - Interrompeu a ex-entusiasta. Tudo são conversas. Para que desejo uma fé que não resolve dificuldades? Para mim basta... E foi-se, desencantada e infeliz.

oOo

Muitas pessoas aderem à fé espírita sem permitir que a informação dos Espíritos as liberte das ambições e do comodismo.

Assim considerando, a quantidade dos adeptos não é relevante em causa alguma, principalmente na do Cristo, que sempre há sido das minorias, e nas quais somente os que perseveraram fiéis até o fim serão escolhidos para a ventura plena após as vitórias sobre as graves imperfeições, que afiejam o caráter, perturbam o coração e escravizam o espírito.

Ignotus

(Paicografia de Divaldo P. Franco).

JESUS RENASCE

Clávis Ramos

Jesus renasce no mundo todos os dias do ano: no sofrimento profundo, no profundo desengano.

Renasce na criança que abre os olhos para a vida, e, pequenina, caminha na escuridão presentida.

Renasce Jesus nos sonhos do mendigo mais chaguento, nos corações mais tristonhos, nos filhos do sofrimento.

Renasce, feito criança, no velho trôpego e enfermo que sente nova esperança na vida, vivendo a esmo!

Todos os dias renasce Jesus que nos ama ainda. Sua luz brilha na face do que chora, em dor inflada.

Se o sol reacende o dia em claridade - áurea luz - renasce em nós a alegria do grande amor de Jesus!

Celebração de Natal

A prepotência da força gerara a arbitrariedade do poder. O mundo era, então, espólio fácil nas garras dos insaciáveis esbulhadores.

Homens, mulheres e crianças facilmente transitavam de mão em mão sob a canga de vil cativo, cujas rédeas eram conduzidas pela impiedade triunfante no carro da guerra...

A ostentação e a mistria, a opulência e a sordidez, a exuberância do desperdício e a escassez de recursos constituíam contrastes aparvalhantes naqueles dias...

Dominadores de uma hora tombavam, logo depois, desfilando como hilotas ou sucumbiam asfixiados nos rios de sangue, em que se compraziam...

Intrigas na política de César, desídijs nas hostes poderosas, desmandos criminosos e conciliábulos argentários, confraternizavam disfarçados com as tricas religiosas, as disputas pela primazia e as ambições desmedidas, fazendo que a alma dos povos sofresse o jugo dos pulsos férreos dos titeres do mundo e as mãos veludosas, porém traiçoeiras, dos mandatários da Fé.

A felicidade se consubstanciava na fortuna enganosa de um dia, no sorriso de um momento, logo convertidos em miséria de largo período e esgar de contínua contração facial.

Nesse clima social e moral nasceu Jesus. Nenhuma fanfarra apregoadora. Festividade alguma entoando alvissaras.

Nem palácio, nem berço de ouro.

Anunciado por profetas e anjos, era esperado como o "Justificador".

Os que O aguardavam transferiam para Ele os métodos da violência e da subjugação com que esperavam submettesse os outros homens, vencendo os povos e os humilhando vergonhosamente.

Ele, todavia, elegeu o altar de uma lapa e o império intencional da Natureza para apresentar-se aos homens.

Somente alguns poucos ouviram a melodia angélica e perceberam o lucilar da estrela indicadora, saudando o Seu advento e Sua jornada.

Sua vida, no entanto, modificou a estrutura moral e espiritual da Humanidade desde então.

Esperança dos infelizes, fez-se porto de segurança dos desesperados. A partir daquele momento, em quaisquer conjunturas, Jesus é o alfa e o ômega das criaturas terrenas, apontando as direções seguras para a paz e a felicidade.

oOo

De certo modo semelhantes estes tempos àqueles dias, não te distraias nas exterioridades frívolas com que recordam o nascimento do Senhor.

Esparze em derredor a luz da alegria, o bálsamo do consolo e o pão da bondade, celebrando o Natal com as mãos da caridade e os tesouros do amor, de modo a transformares o coração num altar e a alma na sede do Seu reino, donde Ele possa, novamente, apresentar-se, por teu intermédio, aos desditosos, reconstruindo a vida sob a excelsa sinfonia dos anjos a repetirem: "Glória a Deus nas alturas;

paz aos homens de boa vontade!"

JOANNA DE ANGELIS

Melhoria na Gráfica "A NOVA ERA"

Os esforços e dedicação de Ortivo Carloni em favor da oficina gráfica "A NOVA ERA" têm sido de muito valor, dado seu alcance progressista. Sempre se houve com amor a tudo o que se relaciona dentro dessa casa e, entre ele e os funcionários, tipógrafos e "office-boys", tudo se entrosou para um objetivo de equilíbrio e camaradagem.

Por ser a montagem das oficinas da gráfica departamento da Fundação Espírita "Allan Kardec", tudo ali se realiza com a finalidade de colaborar para a parte administrativa e assistencial dessa entidade.

Assim, foram incorporados às demais partes mecânicas do nosso conjunto, outros apetrechos técnicos modernos, como: guilhotina elétrica, grampeadeira de maior capacidade e picoteadeira em melhores condições.

Em regosijo a esse melhoramento sensível da gráfica, resolveu-se comemorar entre os funcionários de "A Nova Era" esse evento, o que se realizou

na tarde do dia 30 de novembro, com um lanche de confraternização entre nós.

Com a oferta dos refrigerantes pelo prestimoso amigo Albano Beghelli e outras colaborações, realizou-se essa festiva de estímulo às outras iniciativas que virão certamente.

Nessa oportunidade falaram sobre a significação desse encontro o provedor do Hospital Espírita "Allan Kardec", sr. José Russo, o gerente da Gráfica, sr. Ortivo Carloni, e o redator de "A NOVA ERA", dr. Agnelo Morato.

E. P.

Emblema ao professor

O culto e provelto educador Newton G. de Barros foi homenageado pelos alunos e professores do Colégio "Leopoldo", de Nova Iguaçu, pela comemoração do 40º aniversário de suas atividades no Magistério Fluminense. Recebeu ele uma placa de prata comemorativa, justo emblema de valorização ao seu sacerdotício como professor. Os alunos desse Educandário também entenderam suas homenagens à sua distinta esposa profa. Leopoldina Machado de Barros.

LAR DA VELHICE
DESAMPARADA
precisa de VOCÊ!
R. José Marques Garcia,
nº 395 - C.P. 65 - fone
3318-14.400-Franca-SP.

A flauta mágica

Silvino Silveira

Acontecimentos múltiplos, coisas emocionantes, tiveram transcurso no último ano, não só na Terra como nos planetas vizinhos...

Vamos narrar, simplesmente, um conto, de há muito escutado, próprio da efemeridade.

Os três Reis Magos — Baltasar, Melquior e Gaspar, haviam partido em busca do Menino Jesus, com presentes de ouro, incenso e mirra, mas como não conheciam bem o caminho de Belém, extraviaram-se.

Chegaram à noite, após a travessia de um espesso bosque, a uma pequena aldeia.

Cansados, mortos de fome e sede, bateram à porta da primeira choupana encontrada.

Vivia ali um lenhador, chamado Dionísio, com seus quatro filhos, num lugubre cortejo de miséria.

Os três Reis sentaram-se com eles, participando da humilde comida, que consistia em batatas cozidas e pão.

Baltasar, que era o mais generoso, disse ao lenhador: — Dionísio, tens compartilhado conosco, generosamente, tua casa e tua comida, por isso quero premiar-te... — Temos feito tudo sem o menor interesse, creia, senhor, — murmurou o lenhador, com olhar desconfiado.

Mesmo assim estendeu a mão, com ar desconcertado, acreditando que iria receber algumas moedas de prata pelo menos...

— Não tenho dinheiro, — replicou o rei, — mas vou deixar-te uma lembrança que muito vale. Toma esta "flauta oriental"...

— Não sei tocar flauta, e meus filhos tão-pouco — disse Dionísio, bastante decepcionado.

— Não importa — contestou Baltasar. Quando a toques com teus lábios, pensando em algum desejo que queiras ver satisfeito, este será realizado imediatamente. Mas não abuses dela e, sobretudo, nunca deixes de dar esmolas e de ter compaixão dos pobres, notadamente das crianças que choram de fome e tritam de feto...

— Não tenho dinheiro, — replicou o rei, — mas vou deixar-te uma lembrança que muito vale. Toma esta "flauta oriental"...

— Não sei tocar flauta, e meus filhos tão-pouco — disse Dionísio, bastante decepcionado. Quando a toques com teus lábios, pensando em algum desejo que queiras ver satisfeito, este será realizado imediatamente. Mas não abuses dela e, sobretudo, nunca deixes de dar esmolas e de ter compaixão dos pobres, notadamente das crianças que choram de fome e tritam de feto...

— Não tenho dinheiro, — replicou o rei, — mas vou deixar-te uma lembrança que muito vale. Toma esta "flauta oriental"...

— Não sei tocar flauta, e meus filhos tão-pouco — disse Dionísio, bastante decepcionado. Quando a toques com teus lábios, pensando em algum desejo que queiras ver satisfeito, este será realizado imediatamente. Mas não abuses dela e, sobretudo, nunca deixes de dar esmolas e de ter compaixão dos pobres, notadamente das crianças que choram de fome e tritam de feto...

Quando os três Reis desapareceram na curva da estrada, disse Dionísio a um dos filhos: — Veremos se é certa a fantasia da flauta... Vou pedir-lhe pão branco, pastel de milho e uma garrafa de vinho, para o almoço de hoje!

Acercou o instrumento de seus lábios e, antes que o som se pronunciasse, com grande assombro de todos, apareceu sobre a mesa uma cesta com as três coisas pedidas.

Não deteve ali a sua ambição, já seguro do poder da flauta, e pediu quanto se lhe ocorreu.

Tocava a flauta de manhã à noite.

Teve trajes novos para toda a família, dinheiro nos bolsos, uma mesa servida abundantemente.

Bastava desejar uma coisa para tê-la. Transformou-se, em pouco, num dos homens mais ricos do povoado.

Em lugar da mísera choupana, fez construir soberbo palácio, que encheu de móveis preciosos e riquíssima tapeçaria.

Realizou grandiosa festa para inauguração da nova morada. Nunca houve outra mais deslumbrante no lugarejo!

Os três Reis Magos, naquela noite, uma vez depositados seus presentes aos pés do Menino Jesus, regressaram a Belém.

Na travessia do bosque, reconheceram a aldeia em que tinham repousado, notando o palácio com luzes multicolores.

Gaspar, resmungando, disse a Baltasar: — Tenho curiosidade de saber se o nosso homem não abusou de tua flauta... Se desde que é rico cumpriu a promessa de ser caritativo com os pobres!...

— Vejamos! — respondeu laconicamente Baltasar.

Disfarçaram-se os três em mendigos. Trocaram seus formosos trajes por farrapos e se apresentaram à porta do palácio pedindo hospitalidade para aquela noite...

Foram recebidos muito mal, como insistissem, com grande ruído, Dionísio assomou-se à janela e, ao divisar os mendigos, ordenou que saltassem os cães, de modo que os três Reis Magos fugiram... não isentos de algumas mordidas!

— Está bem — disse o gigante Melquior Dionísio saberá o que vale haver esquecido uma

promessa feita aos três Reis Magos!...

No entanto, os convidados continuavam a festa, alegremente. Haviam chegado à sobremesa, e Dionísio, faca na mão, ia cortar um enorme bolo, quando se ouviu no páteo o ruído característico de grandes e pequenos animais...

Assomou-se outra vez e deparou com a pregação dos três Reis, ricamente vestidos. Eram os mesmos que há dias passados lhe haviam apresentado a flauta mágica.

Fez abrir todas as portas para recebê-los. Foi, pessoalmente, recepcionar os recém-chegados, fazendo reverências e reverências...

— Senhores, sinto-me feliz em recebê-los em meu palácio. Rogo tomeis assento em minha mesa...

— Obrigado! — disse Baltasar, secamente. Não comemos na casa de um homem que recebe mal aos pobres!

— Felicito-lhe pela maneira como cumpres tuas promessas, — gritou Melquior.

— Ah! com tal que solta os cães aos mendigos?! — acrescentou Gaspar, mostrando-se da perna mordida. Pois espera, vou tocar na flauta mágica uma peça que ainda não conheces...

E, tirando do bolso um pequeno instrumento, semelhante ao que havia dado a Dionísio, o fez produzir som, terrivelmente.

No ato a mesa, os convidados e o palácio desapareceram...

O lenhador Dionísio encontrou-se só, com seus filhos, vestidos andrajosamente, diante de sua humilde choupana...

— Felizmente me fica a flauta! — raciocinou quando os três desapareceram.

Mas, foram baldados seus esforços; na busca aos bolsos, o talismã não apareceu...

Havia partido com os Reis Magos!...

Protejamos os enfermos, notadamente aqueles sem recursos, que carregam o fardo da desdita!

Amparemos a infância, essa que representa o fruto da miséria!

A caridade não tem preconceitos, pertence a todas as Religiões!

NOTA — Este trabalho foi escrito pelo saudoso Silvino Silveira, eminente cirurgião-dentista e jornalista do Rio - GB, pouco antes de seu falecimento, em novembro de 1972.

Em homenagem ao ilustre colega jornalista, sempre amigo dos humildes e das crianças, fiz, a pedido da excelentíssima viúva, D. Lídia C. da Silveira, distribuir este construtivo trabalho na imprensa do "hinterland" do grande Brasil, para a divulgação que merece, para o Natal que se aproxima.

Otto Jargow — Jornalista

Roteiro de fim de ano de Newton Boechat

NOVEMBRO

24 — Centro Espírita "Antônio de Pádua" PADUA - RJ

28 — Grupo Espírita "Caridade" - LAPA - GB

DEZEMBRO

1 e 2 - Campinas - 20 horas e 10 da manhã

8 — SPLEB (Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille) - ALDEIA CAMPISTA - GB.

9 — UNIAO ESPÍRITA PETROPOLITANA PETROPOLIS - RJ.

15 — Assoc. Espírita Cachoeirense - CACHOEIRA PAULISTA - SP.

23 — Federação Espírita Brasileira - RIO DE JANEIRO - GB.

27 — Grupo Espírita "André Luiz" - PRAÇA BANDEIRA - GB.

28 — Congregação Esp. "J. Evangelista" - PENHA CIRCULAR - GB.

Pensamento

O diálogo afável entre pais e filhos robustece grandemente os elos de ternura, de afeto e amizade, no mais belo convívio da prole amada.

Leonardo Severino

Tópicos & Idéias

1ª) "Toda a Doutrina Espírita está contida n' "O Livro dos Espíritos". Estão todas as outras obras e está toda a lei. Estão também em ordem todas as perguntas da investigação e todas as respostas que esclarecem e consolam. Não existe obra de cooperação mediúnica mais convincente e, por isso mesmo, mais autorizada que "O Livro dos Espíritos". Está no raciocínio completo da análise e da razão. Sem as outras obras, só com ele, a Doutrina vive; sem ele a Doutrina não está completa. O Espiritismo é como o materialismo, como qualquer ciência ou filosofia: para se ter um perfeito conhecimento é preciso estudá-lo. Quando não acontece assim, degenera nos quadros que já conhecemos. Os simpatizantes nos invadem as fileiras e daí a dois dias estão nas tribunas sentenciando: Espiritismo é isso, Espiritismo é aquilo. Quando, na verdade, Espiritismo é aquilo que está nas obras fundamentais, a partir d' "O Livro dos Espíritos" - Trecho de *Caminhos de Volta*, do saudoso De Paula Machado.

oOo

2ª) "Quando olhamos para um céu estrelado, em noite límpida e sem Lua, temos a impressão de que as estrelas são praticamente incontáveis. Esta impressão, todavia, está longe de ser exata, pois o número de estrelas visíveis a olho nu, em ambos os hemisférios celestes, não passa de seis mil, enquanto que as que podemos ver a um só tempo não chegam à metade desse número,

oOo

3ª) "É dos demônios que procede a adivinhação e a arte dos sacerdotes relativa aos sacrifícios, às iniciações, aos encantamentos, toda a magia etc., porque a Divindade não entra em comunicação direta com os homens. É por intermédio deles que os deuses se comunicam com os homens, quer durante a vigília, quer durante o sono". Trecho do célebre filósofo grego Platão em sua obra igualmente famosa *O Banquete*.

Neta do Marcel Sotins: A expressão "demônio", que aparece aí citada em Platão (e em outros filósofos gregos do período sócrático) não tem a conotação semântica da Igreja Católica, no sentido de espíritos maus, mas a aceção antiga de todo e qualquer espírito, bom ou mau, inferior ou superior, indistintamente, como bem ressaltou Kardec; neste sentido é que Sócrates, mestre de Platão, dizia que era orientado por um "demônio" familiar.

Marcel Sotins

«Faze isso e viverás»

Este é o título do livro que o professor Ramiro Gama acaba de lançar às mãos de todos os sedentos de alguma coisa mais, no sentido de conduzir-se os leitores sempre na conquista doutrinária, que é a confraternização universal. Para isso é que o Espiritismo veio ao mundo.

Seu livro está dividido em três aspectos e o primeiro é "Amar a Deus e ao próximo".

Desde a sua dedicatória à esposa amada até o "que é viver", em número de quarenta trabalhos, em prosa e verso; depois, na segunda parte, referindo-se aos "irmãos do bom combate", em primeiro lugar ao seu anjo inspirador, Ramiro Gama vai-se conduzindo sempre na sua singeleza, como quem busca subir os degraus da escada infinita, na esperança de elevar-se, citando alguns confrades que já se foram e outros que ainda aqui permanecem; procurando imitar o valeroso Frederico Nietzsche, sempre se esforçando no instante do presente, recordando o infinito do passado, em busca sempre crescente do infinito do futuro.

Alguns dos confrades mencionados na segunda parte, desde Carlos Imbassahy até o General Augusto da Cunha Duque Estrada, terminando, incluindo-nos também, mencionando a nossa insignificância como personalidade, mas sabemos compreender e sentir o valor de todos os mencionados, cujos nomes o leitor do livro os conhecerá, lendo o que sobre eles Ramiro Gama se refere.

Quanto à terceira parte, começa dizendo que os mortos es-

tão de pé. Sim! Os espíritos desencarnados continuam na eternidade, mas os encarnados e libertos seguem a mesma rota, na eterna peleja, sempre subindo, pisando os degraus da escada imensa do progresso. Mencionando espíritos libertos da carne e subindo sempre em busca do porvir, desde o Dr. Henrique Andrade e muitos outros que não iremos mencionar, Ramiro Gama, crendo na sua linguagem simples e elevada, como professor que é, poeta e escritor, deixou em seu livro, intitulado "Faze isso e viverás", substancial prova de quem fez do Espiritismo a mais doce e exaltada expressão de sua mentalidade, em plena e segura evolução espiritual.

O professor Ramiro Gama, hoje aposentado da Estrada de Ferro Central do Brasil, ainda ergastulou no corpo humano, não escreveu ainda o seu último livro, mas, depois dos vinte já publicados, outros virão, quem sabe cheio de esperanças?

Pereira Guedes

NOVA ERA

C. Postal, 65 - FRANCA - SP
Segue Cr\$ 10,00 p/ uma assinatura anual.

Nome

Endereço

Cidade

Estado

HERNANI GUIMARAES
ANDRADE E HENRIQUE
RODRIGUES REALIZAM
CURSOS DE PSICOBIOFI-
SICA NA REPUBLICA
ARGENTINA



de ontem - de hoje - do amanhã ...
NOTICIÁRIO
daqui - dali - da acolá - do além ...

ALCANÇOU EXITO IN-
COMUM A X COMETRIM
REALIZADA EM UBERA-
BA EM DIAS DE NO-
VEMBRO DE 1973

O DOIS EXPOSITORES DA PSICOBIOFÍSICA - Sob patrocínio da Confederação Espírita Pan Americana, conforme informação oficial dessa entidade, visitaram diversas cidades da Argentina, em agosto e setembro último, os dois extraordinários cientistas brasileiros prof. Hernani Guimarães Andrade e dr. Henrique Rodrigues, ambos do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas. Esses seguros expositores das teorias reencarnacionistas e expositores da psicologia moderna levaram a efeito diversas preleções científicas nas seguintes localidades portenhas e platinas: Buenos Aires, Santa Fé, La Plata, Rosário e outras importantes comunas da República irmã.

O SEXTA REGIONAL ESPIRITA - No mês de maio de 1974 terá lugar em Tegucigalpa - Honduras América Central, a Sexta Conferência preparatória do Congresso Espírita Pan-Americano. Essa ocorrência será de 15 a 20 de maio do próximo ano e obedece convocação da CEPA, conforme recomendação do Nono Congresso Espírita realizado em março deste ano no México. A organização desse encontro está entregue à Diretoria da Escola Espírita "ORIENTAÇÃO CRISTA", de Comayagüela - D. C. - Honduras, em cuja frente está o idealismo de Laura A. Martínez, também pertencente ao Conselho Executivo da referida Confederação.

O REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO - Sob presidência do dr. Luiz Monteiro de Barros, teve ocorrência dia 9 deste mês, em São Paulo, a última reunião deste 1973 do Conselho Deliberativo

da U. S. E. Compareceu a maioria das representações dos Conselhos Regionais do Estado e do Conselho Metropolitano do grande São Paulo, o que possibilitou bom proveito da pauta programada pela Diretoria Executiva.

O SEMANA EM SANTO ANDRÉ - Realizou-se de 8 a 14 de outubro deste ano, em Santo André (SP), a sua tradicional Semana Espírita, que, como sempre, foi patrocinada pela União Municipal Espírita dessa importante cidade. A Semana Espírita dessa localidade foi prestigiada por todas as unidades aderidas à U. S. E. do Estado de São Paulo e contou com a colaboração dos seguintes oradores: Dolores Robles Dotto, Joaquim S. Thiago, Avildo Fioravante, Teresinha Santa de Jesus, Neômio Spada, Miguel de Jesus, Heitor S. Cardoso. Anotamos com muita euforia e valorização dessa semanal o retorno à tribuna espírita do preclaro sociólogo prof. Heitor Cardoso, ora residente em Santos.

O JORNADA ESPIRITA - A União Municipal Espírita de Assis (SP), animada com êxito alcançado no ano passado com a realização de um encontro de estudos e fraternidade, programou para este ano sua Segunda Jornada Espírita. Assim, teve início ontem, nessa cidade, esse certame doutrinário que cumprirá seu programa até o dia 16 (amanhã). As unidades patrocinadoras desse movimento são as seguintes: Centro Esp. "Cairbar Schutell", Centro Esp. "Joana D'Arc", Centro Esp. "Casa do Caminho" e Mocidade Espírita local. Os oradores escalados: Maria Amé-

lia S. Maia, Geraldo Bueno Campos e Manoel Paula Sad.

O COMEMORAÇÃO EM CURITIBA - (PR) - Foi comemorada em data de 15 de novembro último, com programa festivo e doutrinário, a efeméride dos 35 anos de fundação do Templo de Estudos Espíritas "Luz Invisível", fundado por um grupo de abnegados seareiros, destacando-se o nosso colaborador prof. Antenor de Miranda Reis, atualmente presidente do Conselho Diretor dessa entidade. A abertura da sessão comemorativa pelo presidente Edmundo Rost, foi cantado o Hino Nacional pelos alunos da escola Evangélica dessa entidade, bem como pelos presentes. Falaram nesse ato o jornalista Miranda Reis, cel. Otávio Melquides Ulusstá, profa. Dirce Brock, dr. Rozala Garzuzze e outros.

O CONSTANTINO MARCOLINO DE SOUZA - Em Juqueirópolis, onde residia, por desastre automobilístico, desencarnou a 14 de julho último esse valeroso companheiro da Doutrina Espírita. Constantino Marcolino termina seu ciclo de proveitosa e útil existência com a idade de 73 anos. Residia em Pompéia desde 1928, e nesse Município grangeou tal apreço entre os seus amigos, que foi eleito Prefeito da cidade em um mandato (1951 a 1955). Um dos fundadores da Santa Casa dessa comuna, fundou também a Casa Espírita "Cairbar Schutell" e o Albergue Noturno. Propiciou meios para a Creche "Alice Araújo" e sempre esteve presente nos movimentos espíritas da Alta Paulista. A cidade de Pompéia prestou-lhe carinhosa homenagem póstuma. Aos seus familiares, nossa solidariedade cristã.

Mensagem em aceno de luz

(Crônica inspirada na reunião do Culto Assistencial "ALBERTO FERRANTE" - em Franca - 18 de novembro de 1973)

Velho viandante do espaço sideral se aproxima do Círculo Solar e mais uma vez confirma a grandeza do Universo.

Esse cometa entra com sua parabólica nessa faixa desde seu perélio à elongação da cauda gigantesca, com suas dimensões cosmográficas.

Pelas suas proporções esse astro errante reforça os princípios da Uranografia Transcendental. Efeito de uma causa inteligente.

Os estudiosos tiram desse fenômeno ilações para os cálculos da matemática dentro do macrocosmo. Dessa maneira, os sábios fundamentam conclusões para a ciência objetiva.

E enquanto os místicos se apavoram nesse prenúncio de mistério insondável, os crentes em Deus valorizam a obra da criação.

Em tudo há prestabelecimentos naturais, que enaltecem os planos divinos.

Esse gigante dos céus, em dimensões astronômicas, volta a rever o Planeta Terráqueo, após percorrer sua elítica vertiginosa num período de milênios...

Traz, assim, em sua cabeleira diáfana, entre estruturas elementares dos astros e a consistência física dos planetas, o índice da pluralidade dos mundos. Acena o rumo das galáxias e indica, pela Lei de Kepler, a sistemática do quadrado da distância entre milhões de corpos celestes...

Mensagem de luz para os tempos das indagações!

Ponto de referência entre os ângulos cardeais e colaterais do Infinito!

Essa ocorrência irreversível no Templo do Arquétipo do Universo enaltece a inteligência maior e os atributos de sua perfeição.

No mesmo instante em que, no cenário do zimbório aberto, expõem-se à curiosidade das investigações humanas outros irmãos do mesmo sistema, como Júpiter, Saturno, Marte e Vênus, esse vjajor do inmensurável reafirma as informações de Flammarion, o aedo da Astronomia Contemporânea, cujas teorias validam os postulados da Ciência Espiritista.

Tudo se ajusta nas premissas do Espírito Consolador!

O espetáculo grandioso destes dias dá sequência a outro maior ainda por intercâmbio de energias fluidicas!

Sua trajetória entre as constelações zodiacais e austrais aviva o interesse para o comportamento da harmonia e do equilíbrio psíquicos.

Essa a ocasião em que a humanidade deve sentir sua insignificância.

Pois a comparação dimensional desse Cometa com o tamanho da Terra está na proporção de um pequeno lago a um grande oceano!..

Que convite à meditação E os pobres terrícolas ainda presos ao seu egoísmo!

Somente a humildade pode ser medianeira a fim de que se vislumbre essa pequenina parte do Grande Todo.

Essas são também verdades proclamadas pelo Cristo. A visita dessa estrela ciclópica, estes dias, com incidência no Sistema Solar, representa Cântico de Deus nas alturas.

E dizer que nesse concerto de luz e sons nosso Sol e os orbes de seu sistema continuam em espiral a ser atraídos, conforme conclusões de Newton, pela força de gravidade oriunda da Boreal de Hércules...

Tudo canta a Glória de Deus no Universo!

Na hora em que se avizinham as comemorações do Natal do Mestre, quando mais outra vez esse sentido se estende para a consciência dos universalistas, parece o Criador materializa-se para reafirmar seus ensinamentos através do Evangelho!..

Essas manifestações celestiais acordam os compromissos das encarnações todas.

Sinais certos para os rumos da evolução espiritual.

E, na harmonia das leis eternas, esse Cometa é uma mínima na pauta estudada pelo astrônomo Kohoutec...

E no eclipse previsto para o Natal de 1973, um envolvimento de Paz há de batizar o progresso humano, dentro da boa vontade de servir, antes de tudo e sobre tudo, ao Criador em seu trabalho incessante.

Agnelo Morato

LEAL, O BOM COMPANHEIRO

De novo com sua jovial presença, chega o Tio Oscar, bem posto e oportuno. Neste Colégio mostrou sua crença e, na oração, tornava-se um tribuno.

O amor seu a Eurípedes dispensa comentários, pois foi o bom aluno. Tornou-se mestre desta Escola imensa, cuja lição nos mostra Deus sempre uno...

Leal no nome e na sua atitude, marcou os fatos por sua memória em que a existência foi total virtude.

O Alto lhe deu a luz de uma coroa - bênção de uma vida transitória que, nesta sala, o bem ainda apregoa...

Toriba - Acã

(Lido na "Oração da Saudade", em Sacramento - MG, em homenagem ao Oscar Leal, estelão - mor do Colégio "Allan Kardec", fundado por Barsanulfo).

"O Evangelho Segundo o Espiritismo"

EDITORA LAKE - Cr\$ 7,00
Peça pelo Reembolso Postal - Franca - Cx. P., 65

Natal do coração

Abençoadas sejam as mãos que, em memória de Jesus, espalham no Natal a prata e o ouro, diminuindo a miséria e a necessidade, a fome e a nudez!..

Entretanto, se não forem iluminados pelo amor que ajuda sempre, esses flagelos voltarão amanhã, como a erva daninha que espregueia a ausência do lavrador.

Não retenhas, assim, a riqueza do coração que podes dar, tanto quanto o maior potentado da Terra! Deixa que a manjedoura de tua alma se abra, feliz, ao Soberano Celeste, para que a luz te banhe a vida.

Com Ele, estenderás o coração onde estiveres, seja para trocar um pensamento compassivo com a palavra escura e áspera ou para adubar uma semente de esperança onde a aflição mantém o deserto! Com Ele, inflamarás de júbilo os olhos de algum menino triste e desamparado e uma simples criança, arrebatada hoje ao vendaval, pode amanhã ser o consolo da multidão... Com Ele, podes oferecer a bênção da tolerância aos que trabalham contigo, transformando o altar de teu coração em altar de Deus!..

Que tesouro terrestre pagará o gesto de compreensão no caminho empedrado, o símbolo luminoso da bondade no espinheiro da sombra e a oração do carinho e do entendimento no instante da morte?

Natal no mundo é a epopéia do reconhecimento ao Senhor.

Natal no espírito é a comunhão com Ele próprio. Ainda que te encontres em plena solidão na manjedoura do infortúnio, sai de ti mesmo e reparte com alguém o dom inefável de tua fé.

Lembra-te de que Ele, em brilhando na manjedoura, tinha consigo apenas o amor a desfazer-se em renúncia!..

Mas, usando tão-somente o coração e o amor, sem uma pedra onde repousar a cabeça, converteu-se no Salvador do Mundo, e, embora coroado de espinhos, fez-se o Rei das Nações para sempre.

MEIMEI

Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 10,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 65 - Franca (SP).